



O que pensam as pessoas em relação ao enfrentamento da Pandemia COVID-19 nas cidades

Giongo, Milena M^{1.}; Silva, Philippe M. L^{1.}; Vinholes, Elisa K.^{1.}; Echeveste,

Simone² Curso de Medicina, Universidade Luterana do Brasil - ULBRA

Palavras-Chaves: Pandemia. COVID-19. Vírus.

Introdução: em dezembro de 2019, foi identificado o primeiro surto do novo Corona vírus, localizado na cidade de Wuhan. A Organização Mundial da Saúde designou o novo vírus como SARS-COV-2 e nomeou a doença como COVID-19.(1) O Brasil, até o dia 24/09/2020, possuía 4.657.702 casos confirmados, e o número de óbitos era de 139.808. (2) Apesar dos efeitos adversos sobre a saúde mental das pessoas (3-4), a quarentena, ou isolamento social, é o método apontado como o mais eficiente método não farmacológico para combater o número elevado de óbitos (5). **Objetivo:** analisar a opinião das pessoas em relação à algumas políticas de enfrentamento da Pandemia COVID-19 adotadas pelas cidades. **Metodologia:** trata-se de um estudo transversal realizado através de um questionário estruturado respondido por uma amostra de 375 indivíduos. Os dados foram analisados através de estatísticas descritivas, tabelas, porcentagens e gráficos. **Resultados:** dos 375 indivíduos investigados, observou-se que a maioria 74,7% é do sexo feminino, 48,5% possuem renda superior a 4 salários mínimos. A idade média observada foi de 33,6 anos com uma variação de 15,8 anos. Em relação às medidas de segurança tomadas na cidade em que residem, a grande maioria (74,1%) destacam que concordam integralmente com todas as medidas e tentam segui-las ao máximo e apenas 1,6% discordam de quase todas medidas pois não as acham necessárias. No local de trabalho, verificou-se que 98,7% das pessoas seguem com todos os protocolos e medidas de segurança no enfrentamento ao COVID-19. Referente ao tipo de isolamento social adotado pelas cidades identificou-se que 71,7% das pessoas concordam com o tipo de isolamento social adotado (vertical ou horizontal). **Conclusão:** as pessoas, de maneira geral, mostram-se satisfeitas com o tipo de isolamento social adotado em sua cidade. Além de a maioria respeitar as medidas de segurança no local de trabalho. Por outro lado, quanto ao uso de novos medicamento, os indivíduos revelam-se divididos, sendo que o estado de saúde influencia na decisão. Percebe-se, ainda, que os protocolos de segurança sugeridos pelas instituições governamentais às empresas estão sendo seguidos.

Referências:

1. A PANDEMIA a SARS-CoV-2. Revista Militar, [s. l.], 2020.
2. MINISTÉRIO DA SAÚDE et al. Paineis Coronavírus. In: Paineis Coronavírus. [S. l.], 24 set. 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 25 set. 2020.
3. COMO O coronavírus age no organismo humano. In: Universidade Federal de Juiz de Fora/Notícias. [S. l.], 4 maio 2020. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2020/05/04/como-o-coronavirus-age-no-organismo-humano/>. Acesso em: 25 set. 2020.
4. COMO O coronavírus age no organismo humano. In: Universidade Federal de Juiz de Fora/Notícias. [S. l.], 4 maio 2020. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2020/05/04/como-o-coronavirus-age-no-organismo-humano/>. Acesso em: 25 set. 2020.
5. INTERAÇÕES psico-neuroendócrino-imunes em COVID-19: impactos potenciais na saúde mental. Frontiers, [s. l.], 27 maio 2020.

¹Acadêmico(a) de medicina da Universidade Luterana do Brasil

²Professora da Universidade Luterana do Brasil e orientadora do trabalho